Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: UM ESTUDO COM A TERCEIRA IDADE

QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY: A STUDY WITH SENIORS

Matheus da Conceição Sousa[1]
Janayna Araújo Viana[2]
Raylton Aparecido da Silva[3]
Alderise Pereira Quixabeira[4]
Martin Dharlle Oliveira Santana[5]
Ruhena Kelber Abrão Ferreira[6]

RESUMO - Estudos direcionados para a percepção do envelhecimento tornam-se fundamentais para a adoção e criação de estratégias e para o planejamento de novas políticas públicas, que atentem para a qualidade de vida das pessoas da sociedade de modo geral. Esta pesquisa tratou de uma avaliação da qualidade de vida dos idosos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do munícipio de Augustinópolis, Estado do Tocantins. Teve por objetivo: Avaliar a qualidade de vida da população idosa do CRAS de Augustinópolis, segundo o instrumento desenvolvido pelo World Health Organization Quality of Life Group (Grupo WHOQOL). Tratando-se de um estudo de natureza exploratória, de cunho descritivo, com abordagem qualitativa-quantitativa e tendo como instrumento de coleta de dados um formulário e o questionário WHOQOL-OLD aplicados a 40 idosos do CRAS de Augustinópolis/TO. Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS versão 23.0, adotando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O grupo de idosos do CRAS de Augustinópolis – TO é

[1] Graduado em Enfermagem. Augustinópolis, Tocantins, Brasil;
[2] Graduada em Enfermagem. Mestra em Ciências do Ambiente e Saúde (PUC-Goiás). Augustinópolis, Tocantins, Brasil.
[3] Graduada em Enfermagem. Especialista em Metodologias Ativas. Palmas, Tocantins, Brasil;
[4] Graduada em Educação Física. Mestranda em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins. Miracema, Tocantins, Brasil
[5] Graduado em Enfermagem. Mestrando em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins. Miracema, Tocantins, Brasil;
[6] Graduado em Educação Física. Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e do Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. Bolsista em Produtividade em Pesquisa da UFT. Palmas, Tocantins, Brasil.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

formado por indivíduos na faixa etária dos 60-82 anos, majoritariamente do sexo feminino, casados, católicos e de cor/raça parda. A avaliação geral da qualidade de vida dos participantes no WHOQOL-OLD é em média 76,77%, e em relação aos domínios que a compõem, o melhor avaliado é o Funcionamento Sensório (média 80,50) e o pior avaliado é o Intimidade (média 70,38). Conclui-se a importância do empoderamento do idoso e da sua inserção nos serviços de saúde e convivência social, a exemplo do grupo de idosos do CRAS, como mecanismos para prestação da assistência ampliada a essa população. Estes fatores são mediadores relevantes da manutenção da participação social e autonomia na terceira idade, promovendo o lazer, conforto e segurança e resultando na longevidade com qualidade de vida. Os resultados deste estudo são relevantes e embasarão pesquisas futuras na área da saúde, podendo contribuir à melhoria das condições de vida da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Longevidade; Qualidade de vida.

ABSTRACT - Studies aimed at the perception of aging become fundamental for the adoption and creation of strategies and for the planning of new public policies that address the quality of life of people in society in general. This research was an evaluation of the quality of life of the elderly of the Reference Center of Social Assistance (CRAS) of the city of Augustinópolis, State of Tocantins (TO). The objective was: To evaluate the quality of life of the elderly population of CRAS of Augustinópolis, according to the instrument developed by the World Health Organization Quality of Life Group (WHOQOL Group). This is an exploratory study, with a descriptive nature, with a qualitative and quantitative approach and having as a data collection instrument a form and the WHOQOL-OLD questionnaire applied to 40 elderly from CRAS of Augustinópolis. Data were analyzed using the statistical package SPSS version 23.0, adopting a significance level of 5% ($p < 0.05$). The elderly group of CRAS Augustinópolis - TO consists of individuals aged 60-82 years, mostly female, married, catholic and mixed race / brown. The overall assessment of the quality of life of participants in the WHOQOL-OLD averaged 76.77%, and for the domains that compose it, the best rated is Sensory Functioning (average 80.50) and the worst rated is Intimacy. (average 70.38). It is concluded the importance of the empowerment of the elderly and their insertion in health services and social life, such as the CRAS group of elderly, as mechanisms for providing extended assistance to this population. These factors are relevant mediators of maintaining social participation and autonomy in the

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

elderly, promoting leisure, comfort and safety and resulting in longevity with quality of life. The results of this study are relevant and will support future health research and may contribute to the improvement of the living conditions of the elderly population.

Keywords: Aging; Longevity; Quality of life.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento, embora marcado por intensas modificações e perdas, é um privilégio que, se trabalhado de modo adequado, pode trazer inúmeros benefícios a quem o vivencia. O homem deve se preparar para envelhecer, de forma que ao adentrar a velhice, tenha uma vida plena e se mantenha ativo o máximo possível (BUENO, GOMES & LOPES, 2012).

Estudos direcionados para a percepção do envelhecimento tornam-se fundamentais para a adoção e criação de estratégias e para o planejamento de novas políticas públicas, que atentem para a qualidade de vida das pessoas da sociedade de modo geral. Compreendendo que a qualidade de vida das pessoas encontra-se inerente a vários fatores, dentre eles a saúde. Idosos com perspectivas negativas sobre a própria saúde tendem a sofrer com patologias e sintomas álgicos, além de desconforto e mal-estar. Essa sintomatologia está relacionada com fatores sociais, culturais, psicológicos e ambientais (MARI *et al.*, 2016).

O termo qualidade de vida, não se refere apenas ao bem-estar físico, psicológico e à saúde. É um conceito complexo, fragmentado em diversos fatores que o predispõem, entre os quais, podemos elencar a percepção do indivíduo sobre si, sua satisfação com a vida e com os acontecimentos cotidianos, os valores socioculturais, a autonomia e auto independência, além do seu estado emocional, sentimentos e aspirações (DAWALIBI, GOULART & PREARO, 2014).

Quando o idoso vive com tranquilidade a fase idosa, a qualidade e a expectativa de vida são altas, o que contribui para a longevidade de indivíduos saudáveis, e para construção de um país mais desenvolvido, com expectativa de vida satisfatória ao cidadão. A população mundial tem se tornado cada vez mais idosa, em virtude da busca por hábitos mais saudáveis de vida, da evolução dos recursos tecnológicos do setor saúde e das baixas taxas de natalidade.

Neste contexto a busca pela qualidade de vida tem sido uma constante nos países em desenvolvimento, como o Brasil, que veem cada vez mais suas populações

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

aumentarem etária e numericamente. Torna-se essencial, cada vez mais a adoção e manutenção de padrões positivos de saúde e qualidade de vida a fim de se manter a população, autônoma e ativa pelo maior tempo possível (FERRETI *et al.*, 2015).

Viver bem e qualitativamente na senescência, envolve ainda, amplos aspectos e diferentes dimensões. O idoso sofre transformações na velhice que vão além dos caracteres biológicos, passando por questões socioculturais. Assim sendo, é preciso que todos essas alterações sejam consideradas, quando se busca prover sua qualidade de vida e seu envelhecimento ativo (BRAGA *et al.*, 2015).

Os determinantes da qualidade de vida em idosos incluem os sentimentos advindos com a velhice, positivos ou não; as relações socioculturais e familiares; os suportes sociais; a autoestima do idoso e a sua espiritualidade; além do lazer, das questões financeiras, e até mesmo dos aspectos sexuais da velhice (PEREIRA, NOGUEIRA & SILVA, 2015).

A temática investigativa da pesquisa é a Gerontologia em Enfermagem, delimitada neste caso a avaliação da qualidade de vida dos idosos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do munícipio de Augustinópolis, Estado do Tocantins (TO).

Nesse contexto questionou-se: Qual o nível de qualidade de vida vivenciado pelos idosos do Centro de Referência e Assistência Social de Augustinópolis, Estado do Tocantins? Diante de tal problemática elaborou-se o seguinte objetivo: : Avaliar a qualidade de vida da população idosa do CRAS de Augustinópolis - TO, segundo o instrumento desenvolvido pelo World Health Organization Quality of Life Group (Grupo WHOQOL).

METODOLOGIA

Caracterizada como uma pesquisa de natureza exploratória de cunho descritivo de abordagem qualitativa-quantitativa. A metodologia descritiva preocupa-se em caracterizar um tema, possuindo como objeto geralmente uma situação específica. Entretanto ela pode também abordar aspectos sociais mais amplos (RICHARDSON, 2015).

Conforme Gil (2014), o método exploratório tem como característica proporcionar uma amplitude de visão acerca de determinado fato. É usado com frequência, quando o objeto de estudo é pouco explorado. As variáveis quantitativas relacionam-se a dados que podem ser mensurados numericamente, contudo, essa

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

mensuração deve utilizar a metodologia cientifica, ou seja, os valores atribuídos devem gerar informações úteis. As variáveis qualitativas são determinadas por suas qualidades e relacionam-se a dados que além de medidos, são descritos em detalhes (FACHIN, 2006).

A pesquisa foi realizada no CRAS do município de Augustinópolis, Estado do Tocantins, Brasil. Conforme o censo IBGE (2010) o total da população urbana e rural residente no município de Augustinópolis/TO com faixa etária de 60 anos ou mais são de 1.447 pessoas, sendo que 725 são do sexo feminino, 50,10% da amostra e 722 pessoas são do sexo masculino, um total de 49,90%. O período de realização da pesquisa teve início em setembro de 2018, seguindo o cronograma submetido.

Para a realização da pesquisa científica tornou-se necessário à entrevista por meio de um formulário e do questionário de WHOQOL-OLD, com os idosos acompanhados pelo CRAS do município de Augustinópolis/TO.

De acordo com as informações oferecidas pela equipe multiprofissional o grupo de idosos da instituição é composto por um quantitativo aproximado de 100 idosos cadastrados. A população do estudo foi composta por uma amostra de aproximadamente 40 idosos frequentadores do grupo de idosos do CRAS do Município de Augustinópolis/TO, enquadrados nos critérios de inclusão e exclusão propostos para o estudo e considerando-se tal quantidade suficientemente necessária à garantia da realização de uma pesquisa fidedigna e com resultados satisfatórios.

Como critérios de Inclusão tivemos: Indivíduos de ambos os sexos com 60 ou mais anos de idade que sejam portadores de alguma doença crônica ou não; Idosos que sejam assíduos e presentes nas atividades desenvolvidas pelo grupo de idosos do CRAS do Município de Augustinópolis/TO; Idosos que aceitarem voluntariamente participar da pesquisa e, assim assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido do participante.

Foram tomadas todas as medidas cabíveis para se evitar a ocorrência de quaisquer injuria ou constrangimento aos envolvidos no estudo, com base na resolução de nº. 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A coleta de dados se deu por meio de um formulário e do questionário de WHOQOL-OLD. Este questionário foi desenvolvido pelo World Health Organization Quality of Life Group (Grupo WHOQOL), sendo uma variação do WHOQOL-100, destinado a avaliar a qualidade de vida da população idosa mundial, através de seis domínios: funções sensoriais; autonomia; atividades passadas, presentes e futuras, participação social; morte e morrer; e, intimidade. Nessa perspectiva, é constituído por 24 itens e caracteriza-se pela subjetividade em relação ao conceito de qualidade de vida,

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

além da sua natureza multidimensional (ALENCAR et al.,2010; FLECK, CHACHAMOVICHA & TRENTINIB, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o processamento das informações obtidas através da pesquisa de campo, foram realizadas análises estatísticas com o auxílio do pacote estatístico SPSS 23.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*), procedendo-se, posteriormente, a análise temática dos dados gerados.

Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS versão 23, adotando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). As caracterizações dos perfis socioeconômico, psicossociais e aspectos relacionados à saúde foram realizados por meio de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%). A caracterização da qualidade de vida (WHOQOL-OLD) foi realizada por meio de estatísticas descritivas (mediana, média, desvio padrão, mínimo e máximo). A normalidade dos dados foi verificada utilizando o teste de Shapiro-Wilk. A correlação entre a idade e a qualidade de vida foi realizada aplicando-se a correlação de Spearman. A comparação da qualidade de vida com o perfil dos idosos foi feita por meio do teste de Mann-Whitney.

O grupo de idosos do CRAS do município de Augustinópolis/TO é formado por indivíduos na faixa etária dos 60 aos 82 anos de idade (média 68 anos), majoritariamente do sexo feminino (75,0%), casados (47,5%), católicos (87,5%) e de cor/raça parda (67,5%).

Os estudos de Figueiredo Neto & Corrente (2018) e Chaves & Gil (2015) reafirmam perfil de idoso semelhante ao mencionado. Nestes a idade média dos participantes é de 69 e 73 anos, e a proporção do sexo feminino 70,3% e 58,3%, respectivamente. Além disso, demonstra-se ainda, que os idosos casados ou com companheiros constituem 44,94% dos indivíduos pesquisados e que 84,3% do total de participantes professam algum tipo de religião.

Do mesmo modo, o trabalho de Pereira, Nogueira & Silva (2015), converge à caracterização socioeconômica descrita. Neste o perfil dos idosos estudados indica que, em sua maioria, são do sexo feminino (64,0%), de cor parda (47,6%), com idade entre 60 e 69 anos (51,9%), casados (53,5%) e de religião católica (91,1%).

Corrobora-se assim a construção de um perfil populacional progressivamente mais longevo, sugestivo a necessidade de políticas públicas mais enérgicas voltadas à população idosa. Esse fenômeno decorre da melhoria das condições de saúde da população, da diminuição das taxas de natalidade, da existência e utilização de inúmeros

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

métodos contraceptivos, da inserção proeminente das mulheres no mercado de trabalho, dos novos arranjos familiares, e das modificações socioeconômicas vigentes.

Tabela 1. Perfil socioeconômico dos idosos do CRAS.

	N	%
Faixa etária		
60 a 69	27	67,5
70 a 82	13	32,5
Sexo		
Feminino	30	75
Masculino	10	25
Estado civil		
Casado	19	47,5
Solteiro	3	7,5
União estável	2	5,0
Viúvo	16	40,0
Religião		
Católica	35	87,5
Evangélica	5	12,5
	N	%
Cor/Raça		
Branca	7	17,5
Parda	27	67,5
Preta	6	15,0
Escolaridade		
Com escolaridade	21	52,5
Sem escolaridade	19	47,5
Renda familiar		
2 a 4 salários mínimos	23	57,5
Até 1 salário mínimo	17	42,5
Quantas pessoas moram na casa		
Até 2 pessoas	23	57,5
2 a 7 pessoas	17	42,5

n = frequência absoluta; % = frequência relativa
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Adquire relevância também a feminização da terceira idade associada às altas taxas de mortalidade de homens jovens, decorrentes do aumento da violência nas cidades e no trânsito, e da displicência do sexo masculino em procurar os serviços de saúde, principalmente no que diz respeito às ações de promoção e prevenção à saúde.

É interessante salientar ainda o quanto os dados apresentados mostram a importância da religiosidade e espiritualidade para os indivíduos que se encontram na última fase da vida. Ter uma religião, um componente espiritual, funciona como mecanismo de escape para as situações de conflito do dia-a-dia e como fator norteador de decisões presentes e aspirações futuras.

Ainda em relação ao perfil socioeconômico, tem-se que mais da metade dos idosos pesquisados possui algum grau de escolaridade (52,5%), reside com pelo menos mais de um membro familiar (57,5%) e tem renda mensal de mais de dois salários mínimos (57,2%), associada principalmente a dupla aposentadoria (idoso e cônjuge aposentados).

No estudo de Esteves *et al* (2017), 87,10% dos idosos entrevistados possuíam ensino fundamental; 66,13% tinham renda de 1 salário mínimo, e, a maioria (58,06%) moravam com o cônjuge. Enquanto que no trabalho de Pimenta *et al.,* (2015), 86,2% dos idosos não moravam sozinhos, 32,2% eram analfabetos e 70,1% recebiam aposentadoria como principal fonte de renda.

A escolaridade é um fator importante para mediar a participação social. Quanto menor a escolaridade, maiores os obstáculos a serem enfrentados pelo indivíduo na busca pelo acesso as informações e direitos de cidadão.

Ao que se refere a questão social, pode-se inferir que as pessoas que mais convivem com os idosos são seus familiares e que geralmente recaí sobre estes a responsabilidade do cuidado dos indivíduos senis na sociedade. Além disso o núcleo familiar dos idosos tende a ser formado por três membros, geralmente o cônjuge e um filho ou outro parente próximo.

Em relação ao aspecto econômico, percebe-se a aposentadoria como fonte primária de renda na velhice respondendo por todas as despesas dos idosos com bens e consumo, remédios, alimentação, entre outros.

De acordo com a padronização do questionário de WHOQOL-OLD, a qualidade de vida dos idosos pesquisados encontra-se dentro dos padrões satisfatórios, contudo pode ainda ser melhorada. A avaliação geral da qualidade de vida dos participantes do estudo é em média 76,77%, resultado condizente à classificação regular.

Em relação aos domínios que compõem a avaliação da qualidade de vida no WHOQOL-OLD – Funcionamento Sensório (FS), Autonomia (AUT), Atividades

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Passadas, Presentes e Futuras (PFF), Participação Social (PSO), Morte e Morrer (MEM) e Intimidade (INT) – o melhor avaliado é o FS (média 80,50) e o pior avaliado é o INT (média 70,38).

Os estudos de Reis *et al.,* (2015) e Esteves *et al.* (2017) apresentam resultados divergentes dos encontrados. No primeiro, na análise do WHOQOL-OLD, a média total das seis facetas foi de 65,19% sendo que a faceta intimidade (77%) se sobressaiu dentre as demais e a menor pontuação foi referente à participação social (58,10%). No último a média total foi 67,20%, sendo o domínio PPF de maior escore (71,88%) e o AUT o de menor (61,29%),

Do mesmo modo a pesquisa de Gato *et al.,* (2018), também traz dados discordantes dos expostos, o escore geral da avaliação do Whoqol-Old nesse estudo foi de 57,1%, sendo os domínios melhor e pior avaliados, respectivamente, INT (66,0%) e MEM (42,6%).

Além destes, o estudo de Santos & Cianciarulo (2016) também apresenta dados divergentes, neste as facetas PSO e AUT obtiveram o pior escore e a faceta FS apresentou melhor escore de avaliação (média 13,63).

Tabela 6. Estatísticas descritivas do WHOQOL-OLD.

	Mediana	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
WHOQOL-OLD					
FS	85,00	80,50	15,68	45,00	100,00
AUT	80,00	77,88	11,03	50,00	100,00
PPF	80,00	78,88	7,12	60,00	95,00
PSO	80,00	79,38	9,28	55,00	95,00
	Mediana	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
MEM	80,00	73,63	17,28	35,00	100,00
INT	80,00	70,38	17,37	30,00	90,00
Escore total	77,50	76,77	7,53	58,30	93,30

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

O trabalho de Ermel *et al.,* (2017), que compara a qualidade de vida de idosos no Brasil e em Portugal utilizando-se do questionário de Whoqol-Old, mostra que os idosos em ambos os países percepcionaram positivamente a sua qualidade de vida, com a diferença apenas, que em Portugal a melhor a avaliação refere-se a faceta PSO (66,95%) e a pior ao domínio MEM (52,55%); enquanto no Brasil o maior escore correspondeu ao domínio MEM (75,37%) e o menor a faceta AUT (58,66%).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Neste cenário se ressalta a subjetividade do termo qualidade de vida e a sua associação a multidimensionalidade da pessoa idosa. A partir dos dados descritos percebe-se que a construção de um padrão satisfatório de qualidade de vida na terceira idade envolve a sinergia de diversos componentes da vida do idoso.

A avaliação da qualidade de vida modificar-se-á de acordo com os fatores sociais, econômicos e culturais de cada indivíduo, sendo que o principal fator condicionador para sua aquisição é a forma como cada ser humano enxerga a vida e constrói suas experiências pessoais (LOPES, ARAÚJO & NASCIMENTO, 2016; FIGUEREDO NETO & CORRENTE, 2018).

Assim, a elevação dos níveis de qualidade de vida da população senescente é condicionada mediante uma abordagem mais global e equalitaria das necessidades da pessoa idosa frente às esferas governamentais, sociais, culturais, políticas e de saúde.

O idoso é uma figura heterogênea e complexa, existindo assim inúmeras dimensões que transformam as suas necessidades e que precisam ser consideradas no suprimento das indigências dessa população (OLIVEIRA *et al.,* 2016).

É interessante reiterar que a manutenção da autonomia, da participação social, da intimidade, do funcionamento sensorial, e de sentimentos positivos com a vida; além da existência de adequado suporte psicossocial e familiar são fatores essenciais a qualidade de vida do idoso, que precisam e devem ser fomentados de igual modo para se garantir a aquisição desse benefício nestes sujeitos.

Na correlação da idade com a qualidade de vida, através das variáveis que compõem o questionário de WHOQOL-OLD, de modo geral, não houve resultados significativos. Com exceção do domínio PSO, todos os outros, incluindo o escore geral (soma de todos os domínios do questionário de WHOQOL-OLD), não obtiveram nível suficiente de significância ($p > 0,05$) concluindo-se assim que não há uma correlação direta entre o fator idade e a qualidade de vida dos idosos pesquisados.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Tabela 7. Resultado da correlação entre a idade e os domínios e escore total do WHOQOL -OLD.

	Idade (anos)	
	R	*P*
WHOQOL-OLD		
FS	-0,22	0,17
AUT	0,01	0,97
PPF	0,00	0,99
PSO	**-0,42**	**0,01**
MEM	-0,09	0,58
INT	-0,13	0,42
Escore total	-0,20	0,22

r = Correlação de Spearman
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

O trabalho de Lima, Araújo & Scattolin (2016) encontrou resultados semelhantes. No estudo desses autores também não houve significância na comparação dos escores do WHOQOL-OLD com a idade dos participantes.

De outro modo Nogueira (2016) apresenta dados diferentes dos descritos. Ao comparar os domínios do questionário de Whoqol-Old com a faixa etária dos participantes de seu estudo esse autor encontrou correlação significante com o FS ($p < 0,001$), com a AUT ($P < 0,001$) e com a PS ($p < 0,015$).

Reforça-se a partir disto que a qualidade de vida é inerente a idade, constituindo-se como um construto biológico, psicossocial e cultural, cujo condicionante maior ao seu alcance é formado pelo suprimento adequado de todas as necessidades do sujeito que o almeja.

Em relação ao domínio PSO, que apresenta o coeficiente, r = -0,42, e nível de significância p = 0,01, demostra-se uma correlação direta e inversamente proporcional entre a idade e a participação social. Isso significa dizer que quanto maior a idade do idoso menor a sua participação social.

Esse dado vem corroborar a inadequação da sociedade ao envelhecimento populacional. Quanto mais o indivíduo envelhece menores são as atividades sociais de que dispõe e que se adequam as suas demandas e necessidades. Faltam entre outros componentes, mecanismos de inclusão da população idosa, de ampliação do papel do cidadão idoso, e de valorização da figura sociocultural do indivíduo senil.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Percebe-se, uma preocupação nesse aspecto, pois a falta de participação e convívio social do idoso pode contribuir para o surgimento de sentimentos negativos, isolamento e solidão na velhice o que contribui para o desenvolvimento de transtornos mentais como a depressão e ansiedade. Não obstante no encadeamento do perfil dos idosos com a qualidade de vida, os resultados mostram uma correlação do nível de escolaridade com os domínios FS ($p = 0,01$) e PSO ($p = 0,02$). Conforme explanado na tabela a seguir (tabela 8), indivíduos com escolaridade apresentam melhor funcionamento sensorial na terceira idade e são mais ativos socialmente.

De igual modo o estudo de Costa & Castro (2017) ao compararem os domínios WHOQOL-OLD aos dados socioeconômicos dos idosos que estudaram encontraram correlação apenas com a escolaridade, que atingiu ponto de significância $0,005<0,05$.

Felipe *et al.,* (2018) também encontraram resultados semelhantes nesse confronto. Na pesquisa desses autores houve correlação entre a variável escolaridade e os domínios FS ($p < 0,02$) e AUT ($p < 0,04$), bem como com o escore total ($p < 0,02$).

Possivelmente tais conexões decorrem da supremacia do conhecimento frente a superação de dificuldades e como fator promotor da interação social. Em relação a primeira, a ligação da escolaridade com o funcionamento sensorial, tem-se como justificativa o fato de indivíduos com maior grau de escolaridade terem maiores fontes de informação, que os proporcionam um melhor autocuidado. É notório que esses indivíduos disporão de uma maior consciência do funcionamento do próprio corpo e de meios de prevenção de doenças e agravos mais eficazes, e isto pode condicionar uma melhor manutenção do funcionamento sensorial.

Quanto a segunda, a conexão do grau de instrução com a participação social, é possível que isto se relacione as exigências cada vez maiores da sociedade contemporânea de conhecimento e informação. Vivemos como nunca antes, uma revolução tecnocientifica, onde cada vez mais as pessoas se encontram conectadas e a mercê das novas tecnologias. Quem dispõe de pouco conhecimento acaba por sofrer prejuízos para interagir socialmente, principalmente com o advento dos novos meios de comunicação.

Infere-se ainda que são necessários maiores investimento na educação de crianças, adolescentes e jovens para que, no futuro tenha-se uma população idosa ativa e inserida na sociedade, com maior probabilidade de estar e viver com qualidade de vida.

Nogueira (2016) encontrou resultados diferentes ao realizar a mesma comparação. No estudo desse autor houve correlações quanto as variáveis sexos e o domínio MEM ($p < 0,019$); a escolaridade e FS ($p < 0,013$); e o estado civil e FS ($p < 0,024$), PPF ($p < 0,005$), PSO ($p < 0,016$) e INT ($p < 0,001$).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Santos *et al.,* (2017) também encontraram resultados distintos dos descritos. no trabalho destes autores houve associação entre os domínios FS e a idade ($p < 0,002$); AUT e a renda < 1 salário mínimo ($p < 0,019$); PSO e a idade ($p < 0,019$) e MEM e a renda < 1 salário mínimo ($p < 0,031$).

Os estudos de Rodrigues (2019) expõe resultados distintos sobre isto. No estudo desse autor, houve significância na correlação das facetas do Whoqol-Old com as variáveis sexo ($p < 0,016$), escolaridade ($p < 0,012$) e estado civil (0,001).

Os demais domínios e o escore geral não mostraram padrão de correlação significante com perfil dos idosos. É provável que isto decorra do fato de os indivíduos pesquisados apresentarem padrão de qualidade de vida mediano, sem disparidades relevantes em relação a maioria dos aspecto analisados.

Contudo convém mencionar que o perfil da população idosa é um importante marcador da qualidade de vida. Quanto melhores são os índices socioeconômicos, culturais, o nível de atividade, o apoio familiar e outros componentes que caracterizam a pessoa do idoso, maiores os índices de satisfação com a vida e com o envelhecimento.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 8. Resultado da comparação dos domínios e escore total do WHOQOL-OLD com o perfil dos idosos

	WHOQOL-OLD(Média ± Desvio padrão)						
	FS	AUT	PPF	PSO	MEM	INT	Escore total
Escolaridade	**p = 0,01**	p = 0,67	p = 0,72	**p = 0,02**	p = 0,15	p = 0,74	p = 0,08
Com escolaridade	87,6 ± 8,3	77,4 ± 10,1	78,8 ± 6,7	82,9 ± 8,3	76,9 ± 15,4	71,4 ± 17,0	79,2 ± 5,9
Sem escolaridade	72,6 ± 18,2	78,4 ± 12,3	78,9 ± 7,7	75,5 ± 9,0	70,0 ± 18,9	69,2 ± 18,2	74,1 ± 8,4
Renda familiar	p = 0,86	p = 0,62	p = 0,68	p = 0,79	p = 0,51	p = 0,17	p = 0,56
2 a 4 salários mínimos	80,2 ± 15,9	77,2 ± 10,7	78,0 ± 6,9	79,3 ± 9,6	73,0 ± 16,8	73,7 ± 16,4	76,9 ± 7,7
Até 1 salário mínimo	80,9 ± 15,8	78,8 ± 11,7	80,0 ± 7,5	79,4 ± 9,2	74,4 ± 18,4	65,9 ± 18,1	76,6 ± 7,5
Quantas pessoas moram na casa	p = 0,44	p = 0,09	p = 0,60	p = 0,83	p = 0,38	p = 0,13	p = 0,88
2 a 7 pessoas	81,5 ± 18,1	80,6 ± 12,2	77,9 ± 7,5	78,8 ± 9,6	72,9 ± 12,9	66,2 ± 18,1	76,3 ± 7,5
Até 2 pessoas	79,8 ± 14,0	75,9 ± 9,8	79,6 ± 6,9	79,8 ± 9,2	74,1 ± 20,2	73,5 ± 16,5	77,1 ± 7,7
Pensa na morte	p = 0,09	p = 0,22	p = 0,41	p = 0,73	p = 0,05	p = 0,76	p = 0,26
Não	84,0 ± 14,9	75,5 ± 10,2	78,1 ± 5,8	79,3 ± 9,5	79,3 ± 12,5	71,2 ± 16,8	77,9 ± 6,8
Sim	76,6 ± 16,0	80,5 ± 11,5	79,7 ± 8,4	79,5 ± 9,3	67,4 ± 19,9	69,5 ± 18,4	75,5 ± 8,3
Dificuldade nas atividades do lar	p = 0,76	p = 0,39	p = 0,67	p = 0,44	p = 0,91	p = 0,34	p = 0,50
Não	81,5 ± 14,7	78,5 ± 10,4	79,1 ± 6,7	80,2 ± 8,3	74,1 ± 15,9	71,9 ± 17,4	77,5 ± 5,9
Sim	78,5 ± 18,1	76,5 ± 12,6	78,5 ± 8,3	77,7 ± 11,3	72,7 ± 20,5	67,3 ± 17,6	75,2 ± 10,3

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Pratica atividade física	p = 0,20	p = 0,24	p = 0,60	p = 0,68	p = 0,64	p = 0,74	p = 0,59
Não	74,5 ± 17,9	73,5 ± 11,8	79,5 ± 6,0	78,5 ± 7,5	74,0 ± 21,7	70,0 ± 21,7	75,0 ± 8,9
Sim	82,5 ± 14,7	79,3 ± 10,6	78,7 ± 7,5	79,7 ± 9,9	73,5 ± 16,0	70,5 ± 16,1	77,4 ± 7,1

*Teste de Mann-Whitney
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa da qualidade de vida mediante o questionário de Whoqol-Old evidencia relativa qualidade de vida entre os idosos. É provável que isto decorra do fato de a maioria dos indivíduos pesquisados apresentar nível de atividade física, participação social e autonomia elevados, e uma visão positiva do envelhecer e da vida.

Neste aspecto tem-se ainda resultados relevantes na correlação da participação social com a idade e com a escolaridade, mostrando que tais fatores são essenciais para a longevidade plena. O estudo revelou que quanto maior a idade menor a participação social e quanto maior a escolaridade melhor a participação social e a manutenção da autonomia na velhice.

Percebe-se que a qualidade de vida na terceira idade é subjetiva e pessoal, no entanto pode ser facilitada a partir da adoção de hábitos saudáveis de vida aliados a condições socioambientais favoráveis. A partir do momento que a população idosa tem suas demandas psicológicas emocionais, sociais, culturais, econômicas, espirituais e de saúde, supridas adequadamente o bem-estar e a satisfação com a vida fazem-se presentes.

Conclui-se a importância do empoderamento do idoso e da sua inserção nos serviços de saúde e convivência social, a exemplo do grupo de idosos do CRAS, como mecanismos para prestação da assistência ampliada a essa população. Estes fatores são mediadores relevantes da manutenção da participação social e autonomia na terceira idade, promovendo o lazer, conforto e segurança e resultando na longevidade com qualidade de vida.

Os resultados deste estudo são relevantes e embasarão pesquisas futuras na área da saúde, podendo contribuir à melhoria das condições de vida da população idosa. Acrescenta-se também que estes dados serão de grande contribuição para os profissionais da atenção básica e os cuidadores de idosos, que podem dispor dos deles para aconselhar e/ou orientar os seus idosos, e melhor cuidar desse público, garantindo sua saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALENCAR N. A; ARAGÃO J. C. B; FERREIRA M. A; DANTAS E. H. M. Avaliação da qualidade de vida em idosas residentes em ambientes urbano e rural. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio De Janeiro – RJ, v 13, n 1. p. 103-109, 2010.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

BRAGA, Irineide Beserra et al. A Percepção do Idoso sobre a Saúde e Qualidade de Vida na Terceira Idade. **Id Online Revista de Psicologia**, Icapuí - CE, v. 26, n. 9, p.1981-1179, abr. 2015. Mensal. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 04 set. de 2018.

BUENO, Ermelinda Maria; GOMES, Sandra Maura & Lopes, COSTA, Ruth Gelehrter da. A percepção dos idosos sobre a qualidade de vida no ambiente institucional. **Revista Portal de Divulgação**, n.22, Ano II, 39-49 jun. 2012. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php> Acesso em: 15 Out. de 2018.

CHAVES L. J. & GIL C. A. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v 20, n 12, p. 3641-3652, 2015

COSTA, A. de A. & CASTRO, F. F. de**. Qualidade de Vida de Idosos na Cidade de Parintins – Amazonas.** Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Parintins, 2017.

DAWALIBI, N. W.; GOULART, R. M. M.; PREARO, L.C. **Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade.** Ciência & Saúde Coletiva, [s.l], v 19, n 8, p. 3505-3512, 2014.

ERMEL, RC *et al*; Percepção sobre qualidade de vida dos idosos de Portugal e do Brasil**. REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v 9, n2), p. 1315-1320, 2017 DOI: 10.25248/REAS98_2017

ESTEVES M, VENDRAMINI SHF, SANTOS MLSG, BRANDÃO VZ, SOLER ZASG, LOURENÇÃO LG. Qualidade de vida de idosos hipertensos e diabéticos em um serviço ambulatorial. Medicina. **Ribeirão Preto, Online.** Ribeirão Preto – SP. V 50, n 1, p. 18-28, 2017;

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 5º ed. [rev.] – São Paulo: Saraiva, 2006.

FELIPE, I; EULÁLIO, M. do C; JÚNIOR, E; MARACAJÁ, V. de F; MELO, R. Ê. N; & DUARTE, A. Qualidade de Vida em Idosos Quilombolas. In: Actas Congresso

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Nacional de Psicologia da Saúde, 12., 2018, Lisboa. **Anais:** Lisboa: ISPA – Instituto Universitário, 2018, p. 377-384

FERRETTI, Fátima et al. Análise da qualidade de vida em idosos praticantes e não praticantes de exercício físico regular. **Estud. Interdiscipl. Envelhec**, Porto Alegre - RS, v. 20, n. 3, p.729-743, 2015.

FIGUEIREDO NETO, E. M. de & . CORRENTE, J. E . Qualidade de vida dos idosos de Manaus segundo a escala de Flanagan. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**., Rio de Janeiro – RJ, v 21, n 4, p. 495-502 2018

FLECK, M. P. A; CHACHAMOVICHA E; TRENTINIB C. Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil. **M. Rev. Saúde Pública**.[s.l], v. 37, n. 6, p. 793-9, 2003.

GATO, JM; ZENEVICZ, LT; MADUREIRA, VSF; SILVA, TG da; CELICH, KLS; SOUZA, SS de & LÉO, MMF de. Saúde mental e qualidade de vida de pessoas idosas. **Av Enferm**. v 36, n 3, p. 302-310. 2018 DOI: https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n3.68498

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6º ed. Atlas. São Paulo – SP, 2014.

LIMA BM, ARAUJO FA, SCATTOLIN FAA. Qualidade de vida e independência funcional. **ABCS Health Sci**. v 41, n 3, p. 168-175. 2016;DOI: http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v41i3.907

LOPES, M. J., ARAÚJO, J. L. de, & NASCIMENTO, E. G. C. do. O envelhecimento e a qualidade de vida: a influência das experiências individuais. **Revista Kairós Gerontologia.** São Paulo – SP, v 19, n 2, p. 181-199. abril-junho de 2016

MARI, F. R. et al., O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.,** Rio de Janeiro, 19(1):35-44. 2016; Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n1/pt_1809-9823-rbgg-19-
01-00035.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2018.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

NOGUEIRA, Matheus Figueiredo. **Avaliação Multidimensional da Qualidade de Vida em Idosos: Um Estudo no Curimataú Ocidental Paraibano.** Tese (Doutorado), Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2016

OLIVEIRA M. R. de; VERAS, R. P; CORDEIRO, H. de A. & PASINATO, M. T. A mudança de modelo assistencial de cuidado ao idoso na Saúde Suplementar: identificação de seus pontos-chave e obstáculos para implementação. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro – RJ, v 26, n 4, p. 1383-1394, 2016 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000400016>

PEREIRA, Déborah Santana; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; SILVA, Carlos Antonio Bruno da. Qualidade de vida e situação de saúde de idosos: um estudo de base populacional no Sertão Central do Ceará. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, Brasil v. 18, n. 4, p. 893-908, Out/dez, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403843286018> Acesso em: 04 set. de 2018.

PIMENTA FB *et al*. Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva,** v 20, n 8, p. 2489-2498, 2015 DOI: 10.1590/1413-81232015208.11742014

REIS, SP; ABRAHÃO, GS; CÔRTES, RM; CARVALHO, EEV de; ABDALLA, DR; ABDALLA, GK; FERREIRA, MB; ABRAHÃO, DP. Estudo da Qualidade de Vida de Idosos Não Institucionalizados. **JCBS**, v. 1, n. 2, p.56-60, 2015
RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social, métodos e técnicas**. 3º ed. Atlas. São Paulo – SP, 2015.

RODRIGUES, R. S. P. **Qualidade de Vida dos Idosos não Institucionalizados mo Concelho da Ribeira Grande da Ilha de São Miguel.** Dissertação (Mestrado) Curso de Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2019.

SANTOS, G.S.; CIANCIARULO, T.I. Qualidade de vida de idosos na estratégia saúde da família. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 4, n. 3, p. 218-226, 2016. DOI: 10.18554/refacs.v4i3.1774.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

SANTOS, L. F; OLIVEIRA, L. M. de A. C; BARBOSA, M. A; MINAMISAVA, R; SOUZA, B. N. de; NUNES, D. P. Participação em Grupo como Recurso para Promoção da Saúde e Qualidade de Vida entre Idosos. **Rev. Baiana Enferm**. v 31, n 2, e17868, 2017 DOI 10.18471/rbe.v31i2.17868